

GT 17: QUESTÕES DE RAÇA E RACIALIZAÇÃO NOS ESTUDOS DO DISCURSO: MAPEANDO LINGUAGENS, TEORIZAÇÕES E OBJETOS NA HISTÓRIA PRESENTE - JEFFERSON CAMPOS E RODRIGO PEDRO CASTELEIRA - MEMÓRIAS NEGRAS

OS ESTUDOS AFRICANOS E A ITINERÂNCIA DO PENSAMENTO INTELLECTUAL: UMA ANÁLISE DA OBRA DE OYÈRÓNKÉ OYÊWÙMÍ

Isadora Pires Garcia (isahistoriaufrj@gmail.com)

Mayra São José Corsino (corsinomayra@gmail.com)

Em 1997, a socióloga nigeriana Oyèrónké Oyêwùmí publicou a sua tese de doutorado sob o título: “A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos de gênero”. A obra, dedicada à reflexão dos limites das epistemologias da modernidade - marcadas por um racionalismo universal abstrato advindo de um discurso europeu, masculino e branco - analisa o processo de universalização de categorias ocidentais nos estudos e no continente africano. A investigação, que privilegia o exame da categoria de gênero, se desdobrará em fortes críticas às teorias e metodologias utilizadas nos Estudos Africanos por pesquisadores nascidos na África ou fora do continente.

Na segunda metade do século XX, muitos foram os intelectuais africanos que precisaram sair de seu local de origem para ocupar postos universitários fora do continente africano, desnudando a forma como a lógica do poder da modernidade afasta o centro e a periferia, nesse caso, no espaço acadêmico. Oyêwùmí parte de um local social específico e privilegiado quando pensado

regionalmente, mas ainda integra as margens de uma geopolítica do conhecimento considerada globalmente. Nascida no sudoeste da Nigéria, na sociedade Oió-lorubá, integra uma família que faz parte da “realeza” de sua comunidade. Contudo, a autora, para dar prosseguimento aos seus estudos de pós-graduação, muda-se para os Estados Unidos, deixando as margens para habitar - parcialmente - o centro de poder e de conhecimento.

Ciente de que o contexto ao qual um sujeito pertence abre possibilidades para a formação de identidades, a percepção de mundo, interferindo nas escolhas de formas e métodos que constituem a realização de uma pesquisa, Oyêwùmí busca construir um espaço para si, delimitando seu local de fala e dialogando, na diáspora, com uma África “autóctone”. Desse modo, este trabalho se propõe a examinar as tensões intelectuais, históricas e epistemológicas existentes na obra da autora a partir de sua itinerância e de sua proposta teórico-metodológica.

A pesquisa em questão, em fase inicial, se relaciona com as áreas de Teoria e Metodologia, História Intelectual e História da África, dialogando, também, com a diáspora intelectual. O objetivo é compreender o contexto de produção africana na área das Ciências Humanas no século XX, no qual intelectuais africanos produziram muitas vezes fora do continente africano, e de que forma a organização ocidental do espaço acadêmico e suas categorias influi na produção epistêmica, na construção de identidades, na negociação e na enunciação de um lugar intelectual para os pensadores africanos.

A partir das representações do intelectual propostas por Edward Said (2000; 2005), sobretudo quando este se encontra em condição de exílio, serão investigados os hibridismos nos discursos pós-coloniais, para além de uma produção acadêmica que esteja comprometida em alimentar os dualismos criados no Ocidente, em outras palavras: a itinerância das ideias no pensamento social africano, como elaborado por Leila Hernandez (2014). O propósito de investigar outras possibilidades teóricas e metodológicas é elaborar um pensar complexo acerca do continente africano que não esteja fundamentado na universalidade que parte dos modos ocidentais de compreender a realidade.

Palavras-chave: oyèrónké oyêwùmí; estudos africanos; teoria e metodologia; história intelectual; diáspora.